

Prof. Nasci- mento Moraes

DISCURSO

*A' insigne Directora da Escola
Normal Primaria, D. Rosa Castro,
no dia do seu natalicio, em a ses-
são solemne realizada no Casino
Maranhense.*

6—10—935.

OF. GRAF.-TRIBUNA

RUA JOAQUIM TAVORA. 200

S. LUIS-MARANHÃO

D. Rosa Castro

Quiseram meus collegas do Corpo Docente da Escola Normal Primaria, que tão devotada quanto proficientemente dirigis, fosse eu o humilde delegado de seus justos louvores, nesta homenagem á vossa elevada personalidade nesta festa com que a mocidade maranhense vos rende o mais sincero preito de estima e admiração, por motivo de vosso anniversario natalicio que hoje transcorre.

Representante modesto de tão respeitavel cooperação, que é o vosso estado maior na directriz de tão importante estabelecimento de ensino primario e secundario, não me escusei desta vez, solidario com os meus mancebantes ao honroso trato da tribuna, que me é por demais afflictivo, sempre que ella se me afigura a luz forte que, na escarpa de um promontorio, rasga as trevas da noite e se refracta ansiosa no seio das vagas tumultuarias.

Mas certamente eu não venho falar ao povo rude, ao léo das procellarias de interesses e ambições que se desencadeiam, de presumidas competencias, que, não medindo responsabilidades, nem aferindo a justo criterio o merecimento dos homens, arrancam atropeladas e impetuosas ao encontro das mais arraigadas paixões, que são as suas proprias forças desorganizadas.

Certamente não venho evitar ou aplacar as demandas truculentas da colera e do odio.

do odio e da vingança que esmagam as energias constructoras das collectividades.

Eu não me animaria também, a me collocar diante dos furacões que escavam o terreno em que se levantam as soberbas edificações do Direito e da Justiça, do Amor que é synthese do Trabalho, da Bondade que é a lei suprema da Vida universal, do Amor que é o vínculo das classes que progridem e dos homens que se desdobram, pela vontade nas messes bemditas do progresso; da Bondade que é o altiplano de todas as vibrações mentaes e o ponto de applicação de todas as pulcritudes terrenas, sendo ella mesma a transubstanciação do trabalho, que é ordem e que é evolução.

Em casos taes a tribuna é um tremendo carro de fogo e o tribuno é um semi-deus.

Sua palavra magnetica esparje por toda parte scentelhas, atordôa, cega, fulmina como o raio, os sentimentos empedernidos, as consciencias embotadas dobram-se deante de suas tempestades oceanicas tremem decaem como feras espavoridas, ouvindo o canglor de suas hyperboles devastadoras. Os timidos, que havia pouco acovardados, miseravelmente, se entregavam como victimas aos algozes sanguiscentos de fauces abertas para lhes amarfanhar as virtudes civicas e abafar o esplendor de sua mentalidade, reagem da exterqueira de seu opprobrio moral, levantam a cerviz illuminada pela verdade e luctam brava e heroicamente em defesa de seus cabedaes e avançam agora destemerosos para os postos que lhes são indicados pelo seu merecimento, até então conspurcado. E o semi-deus da palavra, que é eloquencia, o a palavra, que na phrase de Pethion de Vi-

lar tem visos de montanhas e a profundeza do mar, vence a procélia, confunde o barathro, e milagrosamente desvenda aos olhos das multidões até então desvairadas, um céu azul, sem nuvens que é bençã e que é baptismo dos que d'ora avante, de alma serena, com a fé no coração se lançam a novas conquistas, pouco se lhes dando, desta vez, os perigos da jornada.

Eu recuo dessa tribuna Demosthenica que arma corpos de exercitos, que vitaliza um povo que prepara o homem para lutar, para vencer ou morrer, dessa tribuna que faz a multiplicação da audacia como Jesus fez a multiplicação dos pães.

Eu recuo diante dessa tribuna que é apostolado cívico, que é fortaleza politica, que faz de uma idéa, um lemma ou um postulado e dextramente a esgrime, arrebatando o povo que impeterrito se lhe abraça, como si ella fôra uma Potestade.

Eu fujo dessa tribuna em que fulgiu Gambeta, intimando o povo francez a restaurar os brios de suas tradições e a enfrentar o inimigo de sua Patria naquella hora tragica, com a bem temperada lança gaulesa.

Eu fujo dessa tribuna espectral, de Mirabeau e de Danton de José Esteves e Ruy Barbosa, de Manuel Victorino e Silva Jardim, que se levanta na praça publica ou no parlamento para apontar ao desprezo das gerações que passam os inimigos da patria, os aproveitadores das forças vivas das nacionalidades, os gananciosos de fazendas e mandos, que em proveito proprio e de sua grey deturpam os regimens politicos e desarticulam, seja por inepecia seja pelos maus propósitos, os elementos fundamentaes das col-

lectividades, que rebaixam o nível moral dos povos, e fazem como se porfiassem no erro, das Nações fortes, pantanos deletérios onde se agitam vibriões em lugar de homens.

Eu fujo da rebrilhante tribuna que se a-festôa com os mais bellos sentimentos nacionaes, a tribuna de Patrocínio de Nabuco, de Luiz da Gama a tribuna que durante trinta annos apostolizou a educação popular rugiu impetuosa com os mais bellos tropos, contra a escravidão da raça negra no Brasil, a tribuna que affrontou os escravocratas grandes do imperio, a tribuna que em favor da nobre causa conseguiu com a belleza de sua physionomia moral, o apoio de todas as classes em todos os recantos da nossa terra immensa, a tribuna que apaixonou homens e mulheres, moços e velhos familias de afortunados e gente simples do povo, a tribuna que arrancou do indifferentismo os temperamentos mais esquivos, os espiritos mais tímidos, a tribuna que fez pelo bem da raça sofredora devotamentos e dedicações inexcedíveis e que por fim commoveu a alma do exercito nacional que desfechou o golpe mortal, o derradeiro golpe que abateu de vez, a execranda instituição em que sarcasticamente se apoiava a economia nacional.

E fujo porque essa oratoria que é messianismo, que é apostolado que é alavanca de construcções, que é petardo destruidor que galvaniza o povo que sustenta e defende principios nobilitantes de moral politica, que orienta os governos e que tambem os atrai aos abysmos do descredito, é a oratoria dos grandes dias das nacionalidades, é a oratoria das convicções arraigadas, dos sentimentos acrisolados inflammados pela sinceridade, pela

lealdade pela fé que é pura, pelo amor que é sacrificio, pela verdade que é eterna, pelo pensamento, que é força e que é luz e pelo ideal que em remigios, abstracções é intangivel, é immaculado !

O tribuno dessa oratoria extraordinaria surge do seio das collectividades armado pelo sentimento e pela razão, para os duros combates sociaes e politicos dentro do meio que o mentalizou, que lhe deu coração e cerebro para sentir e para agir, coração para sentir a dôr que devora as classes e cerebro para transforma-la em força motriz. O tribuno dessa oratoria não se pertence, mas ao povo que o criou. A individualidade com que se manifesta é um feixe de individualidades que elle vincu'la pelos sentimentos e só as grandes causas poderão authentica-lo, só o tempo poderá fazer a pindarização de sua grandeza.

Só os grandes surtos de seus sacrificios poderão medir-lhe a estatura.

Somente o seu aprumo na adversidade ou no fastigio de sua victoria poderá pô-lo a provas irrefutaveis e esmagadoras.

Eu fujo dessa tribuna, que, por si, vale uma literatura, reflecte todos os aspectos de uma epoca e de uma geração, e fujo medroso, porque não me apercebi como os discipulos de Buda e de Jesus para os golpes das espadas, dos alfanges e das cimitarras vibrantes pela cobiça desaçaimada, nem para as aggressões inesperadas das vertigens promovidas pelas sumpruosidades do poder, nem me sensibilizei para, com serenidade resistir aos ataques das seducções, que, como os lobos que nas quebradas dos serros atacam o viajor imprudente investem contra a cota de

malha dos que fizeram da simplicidade poderosa arma exterminadora dos que se locupletam com o oiro das officinas, e enchem as mãos ávidas nos thesouros accumulados nos gabinetes e nos laboratorios dos sabios, que, cuidando trabalhar para as classes, saciam a rapacidade de abutres.

Eu fujo dessa tribuna, temendo desmerecê-la com um falso apostolado, temendo mistifica-la com a minha fraqueza, derrubala com a hypocrisia, quando me faltassem forças para glorifica-la.

O tribuno dessa oratoria é um conductor de homens. E' como si fôra um general a conduzir as suas legiões atravez de florestas virgens. Lembro-me então quando penso nesse apostolado, do que deverá ter soffrido Varo, ouvindo lá do seio da Germania inhospita, onde acabará de perder, por incapacidade technica numerosas hostes romanas a voz eloquente de Augusto: Varo ! Varo ! Que fizeste de minhas legiões ?

E como deve ser horrivel o despertar de um povo illudido pela palavra artificiosa de um apostolo que, acenando-lhe com a terra promettida, fazendo-o marchar atravez de saibros e de espinhos, abandona-o ou desmascara-se no momento em que é preciso saber morrer para salvar a vida !

D. Rosa Castro:

Não vos saudarei com um discurso pelo que não foi meu intento no passo em que me ouvistes fazer um exordio, seguindo o estylo classico que nos legaram os mestres antigos, que muito mais que os dialetistas de hoje, souberam vantajosamente usar da palavra como instrumento maleavel com que communicavam ás mais atrasadas multidões,

ás mais apoucadas mentalidades, suas idéas e seus sentimento.. Era a nobre e soberana arte do sublime era a palavra transformada em luz era a phrase feita commoção, era a gesticulação feita verbo, era a sinceridade feita alma e poesia dos periodos. Os barbaros se dobravam a essa palavra magica.

Ouvindo-a, os selvagens amenizavam os costumes e até as fêras paravam diante da melodia de seus accentos.

A palavra era, então, aquella divina emanção do Céu, que Latino Coelho o grande estylista portuguez, photographou em periodos tersos captivo de sua laurea de soberana universal.

O povo ignorante a comprehendia, a estimava vivia fascinado por ella que mais intimava pela paixão, pela verdade e pela beleza do que pela estructura formalistica de um codigo grammatical porque era ella, a palavra quem obedecia ao pensamento e á idéa. Era ella, a palavra quem tomava a forma que lhe davam a idéa e o pensamento. Ella era serva e não senhora. As suas ultimas franquias foram desrêspetadas pelo parnasianismo que depois de dominar a poesia sorrateiramente assentou seus arraiaes na prosa.

Bem vêdes o quanto se distancia a palavra de hoje, que só tem attributos para as classes cultas e quase nada pode no seio das classes illetradas, daquella palavra de hontem mais apropriada para os rusticos do que para os doutos, porque falava mais ao coração do que ao espirito, sendo mais eloquencia do que razão, mais virtude e mais vicio, do que indumentaria e artificio com que hoje se escondem deformações de plasticas e

graves anomalias de esthetica.

E' que a palavra que, em todos os tempos, reflecte a sociedade em geral e o homem em particular, evoluiu com a sociedade e com o homem.

Machiavel penetrou no segredo dessa mudança subtil, pois que no livro do Principe escreveu com admiravel argucia. "Não foi feita a palavra para traduzir o pensamento, mas para escondel-o".

Pois bem, D. Rosa Castro, cheguei ao ponto desejado ao entrecho desta saudação que nesta hora vos faz o corpo docente da Escola Normal Primaria que tão devotada, quanto proficientemente dirigis, porque a educação de hoje, diante do avanço prodigioso dos methodos pedagogicos, por um triz esqueceu a palavra. Tão desvalorizada está essa que foi a soberana universal.

Não mais se perlustram na escola seus dominios encantados. O aparelhamento dos cursos substituiu-a por uma exigencia inclemente da economia da escola e por conveniencia da cultura mental que se desmarginou rompendo e cavando a mais e mais o leito por onde passa escachoando a sua candal. Mede-se a intelligencia do alumno, mede-se-lhe a vontade, mede-se-lhe a memoria, mede-se-lhe a capacidade de trabalho, mede-se-lhe a capacidade visual e auditiva, e com habilidade se consegue que elle vá por si mesma desbravando o caminho a percorrer. O professor apenas lhe vai collocando os quadros os mappas e os aparelhos diante dos olhos ferindo-lhe opportunamente a intelligencia a imaginação, o raciocinio, com as peças bem preparadas de seu vasto cabedal a mais e mais crescente.

E' o pleno dominio do laconismo spar-tano. Tudo se passa com o maximo de rapidez possivel. O movimento é uniformemente accelerado. O professor tem pressa em chegar ao termo de sua jornada e essa pressa é natural se communique ao alumno quando a sua idade lhe facilita a projecção de perspectivas. E, enquanto o machinismo escolar desanda em jogo harmonioso, aproveitando a argucia e a resistencia dos alumnos mais aptos, das intelligencias privilegiadas, dentro da forma aphoristica da escola nova, ensinar o util e não o essencial — a palavra que era a arma predilecta do professor, que lhe dava superioridade na sua arte vai ficando, e, agora, positivamente foi relegada a um segundo plano e até certo ponto accusada de praticar um condemnavel ensino verboso.

E no entanto era necessario apenas cortar-lhe as rebarbas, marcar-lhe a justa fronteira de sua jurisdicção.

Mas os methodos pedagogicos dia a dia aperfeçoados no mesmo sentido economico, sacrificam-na, matam-lhe a vida esthetica, espotejam-lhe a delicada forma.

Os testes de escolaridade precipitaram a sua ruina condemnando as provas escriptas que apagaram a individualidade do alumno, a sua expressão de raciocinio, a sua modançade psychologica. obrigados que ficaram a uma concisão inexcedivel nas respostas, a uma acuidade que dura um relampago para cada uma das cincoenta perguntas que lhe propõem e que devem ser respondidas dentro de um tempo determinado !

D. Rosa Castro:

Representaes no magisterio maranhense dentro dos canones da escola nova, o elemen-

to reaccionario que se perfila ao lado de numerosos pedagogos que neste momento se insurjem contra essa codificação economica na escola primaria. Acompanhaes o desenvolvimento da escola progressista, montastes a architectura da escola moderna, experimentaes os methodos que a miude são publicados com as mais brilhantes recommendações e que se impõem mesmo sem o merecimento de paranymphos, mas não vos esquecestes dos grandes princípios educacionaes, das grandes linhas civilisadoras da pratica daquelles preceitos que teem sido até hoje o substratum de todas as civilizações, e da grandeza dos povos mais cultos que teem florescido na terra.

A palavra ainda é no vosso acreditado estabelecimento de ensino de um valor apreciavel. Entendestes, em bôa hora, que não a devieis despresar, e é com ella que edificaes a educação moral e civica de vossos educandos é com ella que aferis dos valores de vossas classes. E' com ella que medis a projecção intellectual de vossos alumnos a maneira de ser de cada um delles a personalidade que em cada um vai rebentando como fructos sápidos nas arvores. E' com ella que lhes communicaes os preceitos salutaes de uma conducta superior, e que lhes lapidastes as joias que num escriptorio de ouro se guardam carinhosamente no recesso do coração !

Hoje, dia do vosso anniversario natalicio, eu vos lembro em nome do Corpo Docente do vosso estabelecimento, que, pelas vossas attitudes no magisterio maranhense, pela efficiencia do vosso labor pela direcção indeclinavel de vossa operosidade, pelo acer-

• tado de vossa orientação de educadora, é grande a vossa responsabilidade e immensuravel será si fôr aferida pelos aspectos sombrios da vida contemporanea.

• Proseguí D. Rosa Castro, vossa jornada, com os preceitos em que estaes escudada para o desempenho do vosso mobilitante mister. Proseguí sem esmorecimentos, nem indecisões.

Si me fôra permittido neste momento uma opinião, dir-vos-ia: — Não vos afasteis do uso de vossa palavra no commettimento a que vos entregaes e que já vos deu as largas e opulentas recompensas de vosso merecimento.

Hoje, mais do que nunca, a palavra é de uma necessidade imperiosa.

O scienticismo destruiu a moral do Estado e onde ainda não destruiu, deturpou. A moral do meio social foi, é e será por muito tempo massa informe, indecisa, oscilante de limites elasticos e attitudes variaveis. Isto quer dizer que a sociedade como organismo de vida propria, tem a sua moral que absolutamente nesta hora não e s t á correspondendo á moral dos individuos que a constituem. Escolhestes o meio termo: nem a moral do Estado nem a moral do meio mas, a moral dos sentimentos, a moral do bom senso a moral da razão.

E é com a flôr perfumada de vossa palavra que tendes conseguido o milagre de vosso commettimento.

E porque assim é, as homenagens que no dia de hoje mais uma vez vos são tributadas pelo Maranhão.

D. Rosa Castro até aqui os vossos companheiros de trabalho.

No atrio desta vassallagem tocante e magnificente afestoadá pelo sentimento de vossos discipulos e admiradores — o parabem de vossos collegas de labor, de vossos assistentes na sagrada faina de magisterio.

E agora, eminente preceptora da mocidade, voltae-vos para a sumptuosidade de todos os affectos creadores de todas as bençams inexprimiveis que nesta hora vos cercam e que já vos alcançam com a ansia incontentida de vos querer, de integralmente vos possuir pelo monopolio dos vossos vastos dominios intellectuaes e de vossa esplendida e seductora grandeza moral.

6—10—935

Discurso proferido pelo Prof. José Nascimento Moraes, no Casino Maranhense.